



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Relatório do Fórum do Sistema Distrital de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais - SDPCI 2024

O Fórum foi realizado no dia 28 de novembro de 2024, das 08h00 às 17h30 na Escola de Governo do Distrito Federal, com um espaço aberto à comunidade e instituições afetas à questão, com a finalidade de debater o tema de prevenção e combate aos incêndios florestais, cujas conclusões servirão de subsídios à elaboração do programa de trabalho para o ano subsequente, conforme o art. 19 do [DECRETO Nº 37.549, DE 15 DE AGOSTO DE 2016](#).

O trabalho em conjunto e a integração entre os diversos órgãos e brigadas é fundamental para o sucesso das operações, especialmente quando se trata de combater incêndios florestais e preservar as áreas florestais das unidades de conservação. O Fórum foi uma oportunidade de abordar questões como a qualificação dos brigadistas, a importância do georreferenciamento das áreas afetadas e a necessidade de uma maior integração entre os diferentes setores que atuam na prevenção e combate.

O ano de 2025 traz novos desafios, mas também muitas oportunidades de aprimoramento. O objetivo é fortalecer a capacidade de resposta, melhorar a logística de atuação entre os órgãos e garantir que as ações de prevenção sejam realizadas com mais eficácia.

O Fórum foi uma oportunidade de escutar as demandas e sugestões de todos os envolvidos, para que possam construir soluções concretas que atendam às necessidades de cada área e região do DF. Com isso, é esperado estabelecer um plano de ação mais integrado, eficiente e alinhado com as necessidades de combate e prevenção, garantindo a proteção das nossas Unidades de Conservação, áreas florestais e a segurança das comunidades.

Foi de grande importância a participação e a colaboração de todos que estiveram presentes. As discussões e os encaminhamentos, certamente tornarão 2025 um ano de avanços significativos nas estratégias de prevenção e combate aos incêndios florestais.

Abertura Oficial

- 09h00 recepção e credenciamento dos participantes;
- 09h30, composição da mesa de abertura com participação dos órgãos: Secretaria de Estado do Meio Ambiente - SEMA-DF, Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - CBMDF, Jardim Botânico de Brasília - JBB, Instituto Brasília Ambiental - IBRAM, Subsecretaria de Estado de Proteção e Defesa Civil da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal - DEFESA CIVIL e Polícia Militar do Distrito Federal - PMDF.

Introdução sobre o Fórum, SPDCIF/PPCIF e Vídeo Educacional - Parque Educador Digital

Às 10h00, uma breve introdução sobre o Fórum foi apresentada pela Coordenadora de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais - Carolina Schubart, e foi apresentado em seguida, o vídeo educacional produzido através do programa Parque Educador, com a temática de incêndios florestais, cujo responsável pela produção dos vídeos do programa foi o Chefe da Assessoria de Educação Ambiental e Cidadania - Hugo de Carvalho Sobrinho.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Apresentação dos relatórios sobre os registros e ocorrências de incêndios, atividades preventivas e de combate desenvolvidas em 2024

Às 10h30 foram apresentados pelos técnicos representantes do CBMDF, Instituto Brasília Ambiental, JBB e SEMA os relatórios sobre os registros de ocorrência de incêndios, atividades e dados de prevenção e combate aos incêndios florestais por meio de palestras com apresentação de *slides*.

Relatórios apresentados

CBMDF: O CBMDF apresentou o Relatório do Plano de Operação do Período Verde Vivo 2024. Que continha as 5 Fases da Operação com as datas do início ao fim: Fase I - Preparação e Prevenção (01/04 a 15/05), Fase II - Combate Inicial (16/05 a 15/06), Fase III - Combate Intermediário (16/06 a 31/07), Fase IV - Combate Avançado (01/08 a 31/08) e Fase V - Combate Crítico (01/09 a 31/10).

Continha ainda os dados e estatísticas das ações preventivas, quantitativo de ocorrências, área queimada, uso de aeronaves, viaturas, materiais e combate, cotas de GSV, cancelamento de cotas e dados meteorológicos.

Por fim, o relatório apresentado trouxe a relação entre dados meteorológicos e incêndios florestais, bem como incêndios florestais periciados, as ocorrências de destaque que ocorreram no ano e o *feedback* de 2024 e recomendações para 2025.

Além do Relatório do Plano de Operação do Período Verde Vivo 2024, o CBMDF realizou uma apresentação detalhada em formato powerpoint de slides com imagens, dados em tabelas, gráficos e mapas legendados que trouxeram mais clareza à apresentação da Operação do Período Verde Vivo 2024.

Instituto Brasília Ambiental: A Diretoria de Manejo Integrado do Fogo – DPCIF/SUCON/Brasília Ambiental apresentou o Relatório contendo os resultados do monitoramento das Unidades de Conservação feito através dos sensores remotos, utilizados no programa PROMAQ.

O Brasília Ambiental informou em seu relatório que em 2024 foram monitorados incêndios florestais em 58 Parques e Unidades de Conservação, e que as áreas queimadas nessas Unidades de Conservação foram de 2.754,49 ha. O número de Registro de Incêndios Florestais (RIF) foi de 583 incêndios florestais.

O relatório detalhou que foram desenvolvidas ferramentas tecnológicas que auxiliam no manejo integrado do fogo, como Diário de Brigada, Painel de Monitoramento de Registro do PROMAQ - Para realizar o Monitoramento das Áreas Queimadas nas Unidades de Conservação e o Registro de Incêndios Florestais.

O Brasília Ambiental pontuou que tem o seu banco de dados alimentado periodicamente pelo Observatório da Natureza e Desempenho Ambiental do Distrito Federal - ONDA-DF.

O relatório apresentou mapas, gráficos e imagens do PROMAQ.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



JBB - O Jardim Botânico de Brasília apresentou o Relatório de Ações 2024. Nele continha dados de Área de Visitação: 500 hectares, neste espaço contém jardins temáticos, coleções de plantas e diversas trilhas. Continha também dados de área da EEJBB: 4500 hectares, em toda a Estação contém a Unidade de Conservação de proteção integral.

Em todo o relatório havia dados de quantidade de espécies de plantas, animais e nascentes mapeadas, além de todas as ações preventivas e reativas realizadas durante o ano de 2024 de forma detalhada, com diversas imagens de satélite, com mapas legendados, gráficos e fotos.

SEMA-DF - A Secretaria de Estado do Meio Ambiente do DF, apresentou um relatório interativo e esclarecido detalhando as ações e entregas realizadas em 2024 previstas no Plano de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PPCIF).

Período vespertino - Plenária aberta à comunidade e técnicos das instituições Distritais.

Queiroz (Brigadista Voluntário Guardiões da Cafuringa e Brigadista do IBAMA):

Relatou que o maior problema em relação aos dados de investimento em EPI's são os equipamentos de má qualidade, e que é de suma importância que os brigadistas recebam os EPI's completos para irem a campo. Qual será o método adotado para que, em 2025, esses gargalos não aconteçam novamente, como a falta de coturnos adequados para enfrentar o fogo, a falta de calças adequadas ou a falta de equipamentos necessários? Acredito que a solução deve ser olhar mais para nós, brigadistas florestais, pois, apesar de todo o discurso e da história bonita, muitos de nós estamos cansados de enfrentar essa falta de recursos todos os anos. Nos esforçamos, saímos de nossas casas para combater o fogo e ajudar, mas ficamos sem os EPI's de qualidade necessários. Isso é complicado e, a cada contrato, a situação se repete.

Carolina Schubart - (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):

Agradeceu a parceria da brigada voluntária e reforçou a importante contribuição do questionamento. É fundamental que tenhamos esse tipo de reflexão. Gostaria de informar que esta plenária está sendo gravada, justamente para que possamos consolidar os dados e sugestões, e, assim, finalizar um relatório deste fórum, que será disponibilizado no site da SEMA.

Concordo com sua colocação. Muitos de vocês me conhecem, têm meu contato e sabem que, tanto pela Secretaria de Meio Ambiente quanto por mim pessoalmente, eu me esforço muito na questão dos EPI's.

Infelizmente, não somos nós que realizamos a compra direta dos EPI's. No entanto, já conseguimos, muitas vezes, com instituições parceiras do PPCIF, os EPI's de qualidade, para garantir que vocês pudessem combater de forma segura. Em relação às lanternas para o combate noturno, se havia falta ou problemas com elas, também busquei soluções para fornecer o mínimo de segurança, que é o básico para cada um de vocês.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Dado o valor da sua colocação, vou passar a palavra ao representante do Instituto Brasília Ambiental, que é o órgão executor da Secretaria de Meio Ambiente, responsável pela gestão pública dessas ações, para que ele possa dar continuidade à resposta.

Érisom Vieira Cassimiro - (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Queiroz, sua colocação é realmente pertinente e acredito que reflita a preocupação de muitos outros brigadistas. É uma preocupação nossa também enquanto instituição. Concordo plenamente com o que você disse e posso garantir que compartilhamos da mesma preocupação.

Por exemplo, um brigadista equipado por dois anos custa cerca de R\$4.800 a R\$5.000 em equipamentos de qualidade razoável. Então, se investimos R\$5.000 para um brigadista que ficará apenas 3, 4 ou 6 meses, como ocorre com o nosso contrato, estamos gastando muito dinheiro por um período curto. Com contratos mais longos, conseguimos reduzir esse custo, pois, ao investir mais, podemos adquirir equipamentos melhores e manter os brigadistas por um tempo maior.

Quero que fiquem tranquilos, pois estamos sempre buscando, dentro das possibilidades, o melhor para todos. Temos plena consciência disso e procuramos sempre garantir a melhor qualidade dentro das condições que temos.

Capitão Ítalo Sanglard - (Sub Comandante do GPRAM e representante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal no SDPCIF):

Este ano conseguimos adquirir novamente os EPIs para o Corpo de Bombeiros. Ainda estamos no processo de distribuição, que envolve toda a parte de licitação, que é um procedimento complicado devido à burocracia. Essa burocracia, infelizmente, muitas vezes afasta a especificação técnica adequada. O GPRAM está à disposição para fornecer a especificação técnica, que é um estudo extenso, com cerca de 120 páginas, justificando a necessidade de se ter um olhar atento em relação às matérias-primas dos EPIs, aos critérios de segurança e a toda a burocracia exigida pelos órgãos de controle.

Rosiele (Brigadista Voluntário Guardiões da Cafuringa e Brigadista do IBRAM):

Este ano tive a oportunidade de ficar no Parque Veredinha, o que me permitiu conhecer e atuar nesse parque, onde há uma grande presença de arbustos e espécies invasoras. Gostaria de saber se há algum projeto ou plano voltado para o manejo dessas espécies invasoras. Além disso, o Parque Veredinha é uma área rica em nascentes e com abundância de água. Existe algum plano de reflorestamento ou restauração para as áreas que foram queimadas? Há algum projeto em andamento nesse sentido?

Carolina Schubart - (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):

Temos vários projetos voltados para a recuperação de áreas degradadas, incluindo na Flona, na Esfera Federal. Realizamos um trabalho de dispersão de sementes, com o acompanhamento de pesquisadores da UnB, como a professora Isabel Smith, que trabalha com manejo de áreas degradadas, abordando questões como quais espécies



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



podem ser plantadas após um incêndio, já que nem todas as espécies são adequadas, e qual o espaçamento ideal entre as plantas durante o plantio. Esse trabalho não é realizado em todos os parques, pois cada Unidade de Conservação tem sua própria jurisdição. Na Esfera Federal, a Flona desenvolve esse trabalho em parceria com os pesquisadores, e o Parque Nacional também realiza ações semelhantes.

Diego Miranda (Gerente de Fogo - JBB):

Nos últimos anos, não enfrentamos incêndios de grande proporção, mas ainda assim temos uma problemática a ser tratada. Anteriormente, acreditava-se que o plantio de espécies exóticas seria benéfico, especialmente porque o cerrado não apresentava a mesma beleza e exuberância. Essa era a visão das políticas anteriores. Atualmente, com a gestão de conservação que temos, enfrentamos a questão das plantações de pinos. Em relação a isso, temos um projeto de Gestão de Risco, que envolve a retirada dessas espécies invasoras e, conseqüentemente, a elaboração de um plano de recuperação de áreas degradadas, com o plantio de espécies nativas. Quero destacar que a recuperação do Cerrado não se limita ao plantio de árvores. Grande parte do Cerrado é formado por gramíneas e arbustos, com ou sem arbustos. Muito se fala sobre o plantio de mudas, mas é importante lembrar que o Cerrado possui diversas fisionomias de plantas, não se restringindo apenas às árvores. Por isso, é interessante considerar também a recuperação com o uso de gramíneas e arbustos, além da política de remoção das espécies invasoras, para restaurar a área e garantir um ambiente com a presença de espécies nativas.

Érisom Vieira Cassimiro - (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Informou que existe uma programação para a área, e a responsabilidade pela gestão das Unidades de Conservação do IBRAM, e que existe um plano chamado Plano de Manejo das Unidades de Conservação, que já inclui a recuperação de áreas degradadas, seja por solo retirado ou outras questões. Vale ressaltar que o cerrado tem uma capacidade de regeneração muito grande, e, muitas vezes, é mais eficaz deixar a natureza se recuperar sozinha do que intervir diretamente. Contudo, existe uma diretoria responsável pelo plano de manejo, que é elaborado em conjunto com a comunidade científica e com as comunidades vizinhas ao parque. São realizadas audiências públicas, nas quais ocorre o debate, e, a partir dessas discussões, é formado o plano de manejo, que orienta as operações na área.

Pietro - (Secretaria de Meio Ambiente - Engenheiro Florestal):

Já discutimos três pautas: incêndios, educação ambiental e plantio. Esta última foi a primeira que assumi ao começar a trabalhar na SEMA, com a desobstrução da orla do Lago Paranoá em 2019. Começamos a plantar para recuperar aquela região, que anteriormente era habitada, mas não deveria ser. Houve o projeto CITInova, um recurso internacional utilizado para alguns plantios. A ideia era criar plantios piloto, mas que também serviriam como padrão para a recuperação de áreas degradadas. Em Brazilândia, Águas Claras e Riacho Fundo, temos um bom trecho desses plantios. Juntamos todas essas áreas e recentemente lançamos um edital para a manutenção desses plantios, com o objetivo de garantir que, quando sairmos dessas áreas, as mudas já estejam fortes e aptas a se desenvolver.

A problemática das espécies invasoras é real. Eu mesmo estive realizando a vistoria dos plantios quando fomos elaborar o edital para acompanhamento. Haverá manutenção e, para isso, prevemos plantio e semeadura nos locais. O melhor caminho para erradicar essas espécies invasoras é ocupando o espaço que elas estão deixando.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Quanto às áreas queimadas, em relação às áreas sob responsabilidade do IBRAM, estamos realizando ações de plantio. Por exemplo, no Guará, no "Dia de Plantar", que aconteceu em 01/12/2024, destinamos recursos para realizar o plantio. Trata-se de uma área que todo ano é afetada por queimadas e está repleta de espécies exóticas, o que gera um grande acúmulo de biomassa, contribuindo para incêndios de grandes proporções. Se fosse uma área preservada com cerrado nativo, não sofreria tanto devido à sua resiliência, recuperação natural e menor acúmulo de biomassa proveniente das espécies exóticas.

A iniciativa do "Dia de Plantar" é uma medida provisória e emergencial para a recuperação de algumas das áreas queimadas. No momento, não existe um projeto mais robusto de recuperação dessas áreas, mas é algo que reconhecemos como essencial. Combater o fogo é importante, mas a recuperação dessas áreas também é fundamental.

Caroline - (Vice-presidente uma das idealizadores do Instituto Cafuringa):

Agradeceu a todos os brigadistas federais e distritais, mas principalmente aos voluntários pela nobre missão e amor à causa ambiental. Agradeço imensamente por isso. O Instituto Cafuringa trabalha com três frentes principais: o Manejo Integrado do Fogo, a Cultura como ferramenta de educação ambiental e a educação ambiental em si.

Dentro disso, agradeceu todo o apoio que a Coordenadora da CPCIF tem dado ao Instituto, e que tem sido a pessoa mais presente e com quem sempre podemos contar. Agradeço muito! Temos feito algumas formações através de vocês e isso é uma prioridade para o Instituto Cafuringa. Inclusive, gostaria de destacar para os representantes do IBRAM e do ICMBIO a importância de implementarem e colocarem os brigadistas para fazer muitos cursos. Há uma atualização necessária, e o brigadista precisa estar bem formado. Estamos falando de mudanças climáticas. Como podemos tratar de mudanças climáticas sem que todos os brigadistas tenham, pelo menos, um curso de SCI intermediário? Acho que podemos colocar isso como uma prioridade, não apenas o curso de 40 horas, mas também o de SCI.

O Corpo de Bombeiros trouxe aqui a experiência de mobilizar 600 pessoas, mas não é eficaz se não estamos preparados. Precisamos nos preparar, pois o clima não vai esperar que os gestores entendam essa demanda. Essa demanda já existe.

Agora, passando para as perguntas, gostaria de pautar que, na minha ótica, a prioridade absoluta neste momento é garantir EPI para todos os brigadistas e a técnica de MIF. O Instituto Cafuringa trabalha com a premissa de que o brigadista só deve ir para o fogo quando tiver o curso e o material necessário. Não trabalhamos com material ideal, mas o que é minimamente suficiente para garantir a segurança. Não pode estar rasgado, não pode estar velho, e a bota não pode estar descolando. Sei que muitos brigadistas, tanto do ICMBio, quanto do Prevfogo e do IBAMA, e especialmente do IBRAM, ainda não têm os equipamentos adequados. Já falaram sobre isso, mas é importante reforçar, pois realmente estamos colocando nossas vidas em risco. E vocês sabem disso. O Instituto Cafuringa surgiu após um acidente, quando não tínhamos o EPI necessário nem a técnica apropriada. Meu companheiro quase morreu, teve 60% do corpo queimado e ficou 60 dias internado. Sabemos que, na linha de frente, vocês assumem a responsabilidade por essas vidas, e entendemos a preocupação de vocês.

Gostaria de perguntar ao Corpo de Bombeiros sobre a atualização da Lei 14.944 de 30 de julho de 2024, que coloca o Corpo de Bombeiros responsável pelas brigadas voluntárias. Existe alguma interação, a partir dessa lei,



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



entre o CBMDF e as brigadas voluntárias? Queria saber o que estão pensando sobre isso e como estão abordando isso internamente. Sei que é algo novo, mas gostaria de entender como estão se organizando. Também gostaria de saber mais sobre o cronograma de atividades do GPRAM. Notei que a programação vai de dezembro a abril, conforme apresentado. Gostaria de entender como o Manejo Integrado do Fogo está sendo trabalhado dentro desse cronograma e como o grupo pretende integrar as interações com outras agências, como voluntários, ICMBio, IBAMA e PrevFogo. Como podemos melhorar nossa comunicação para otimizar os recursos? Temos recursos suficientes, mas a gestão é um pouco confusa. Precisamos melhorar a administração coletiva.

Por exemplo, no incêndio recente no Parque Nacional, 600 pessoas estavam mobilizadas, mas, ao mesmo tempo, a Rebio da Contagem, uma área prioritária, estava queimando com apenas um Esquadrão do Corpo de Bombeiros e o Esquadrão Coringa. Não nos demos conta do incêndio, e a área foi quase completamente perdida. Isso evidencia novamente a nossa falta de comunicação. Gostaria de saber o que vocês estão pensando sobre isso.

Capitão Ítalo Sanglard - (Subcomandante do GPRAM e representante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal no SDPCIF):

Sobre a questão da regulamentação das brigadas, no nível do GPRAM, ainda não há uma discussão clara sobre como será a interação entre o GPRAM e as Brigadas Voluntárias.. O que posso compartilhar sobre a interação entre o Corpo de Bombeiros, IBRAM, IBAMA e ICMBio é que, com a última grande ocorrência no PNB, ficou evidente que o problema não está apenas na relação entre bombeiros e brigadistas, mas na organização da ocorrência. E a chave disso é o que você mencionou: o SCI.

Tenho o curso de SCI dos bombeiros e também o curso de gestão de crise oferecido pelos bombeiros da França, e acredito que é crucial que todos falem a mesma língua e tenham a mesma capacitação. Para a operação do ano que vem, já foi estabelecido no Briefing deste ano ao GPRAM que todos os oficiais, equivalentes aos supervisores das brigadas, precisam compreender que devemos reformular nosso plano de acionamento do SCI. Este ano, muitas vezes, encontramos boa interação entre nós, porém, precisamos formalizar essa interação, o que implica em treinamentos para que todos saibam o que fazer. O plano precisa ser claro para que todos saibam que, na hora de definir estratégias, todos serão responsáveis. Brigadistas e bombeiros devem executar as ações conjuntas, sempre com o objetivo de alcançar os melhores resultados.

Como você mencionou, das 600 pessoas mobilizadas no parque, nem todas tinham o mesmo nível de conhecimento em SCI. Todo bombeiro do CBMDF tem conhecimento básico sobre SCI, mas nem todos possuem o curso de especialista, com níveis como 2, 3, 4, ou 300, 400, etc. Precisamos alinhar isso, em minha visão.

Como Subcomandante do GPRAM, gostaria de enfatizar a importância de treinar todas as pessoas envolvidas na gestão de equipes, como supervisores, chefes de brigada e chefes de equipe. Quem está na ponta, com a responsabilidade de cinco vidas sob sua supervisão, sabe a gravidade dessa tarefa. A minha intenção no GPRAM é melhorar essa área.

Nossa intenção é melhorar a atuação conjunta das instituições que compõem o PPCIF com o GPRAM, e estamos comprometidos em melhorar a questão tática. As pessoas responsáveis pela definição das táticas na hora de entrar no fogo serão chamadas para colaborar. Se o Corpo de Bombeiros der o treinamento, as brigadas voluntárias serão com certeza convidadas, assim como todos os envolvidos nesse tipo de atuação.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Carolina Schubart - (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):

Esclareceu sobre o funcionamento do Sistema Distrital de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais, onde um dos maiores desafios é, de facto, a comunicação durante o combate aos incêndios. Essa é uma lacuna significativa, especialmente quando se trata da comunicação no campo. Houve inúmeros casos em que, enquanto os bombeiros estavam realizando uma ação, os brigadistas já estavam executando outra, e por pouco não ocorreram acidentes. Portanto, é algo que realmente precisamos melhorar e avançar.

Érisom Vieira Cassimiro - (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Quanto aos EPIs, nós não realizamos a contratação dos brigadistas sem que eles tenham os equipamentos necessários. Pode acontecer de faltar algum equipamento, mas isso não é por falta de compra, e sim por atraso no fornecimento, ou seja, o EPI já pago que ainda não chegou. No ano passado, adotamos um modelo de compra em que os órgãos enviam suas necessidades para o setor de compras, que então encaminha à central de compras do GDF para que a aquisição seja realizada. No entanto, tivemos um problema sério, pois o fornecedor que ganhou a licitação entregou equipamentos de baixa qualidade.

Carolina Schubart - (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):

Acho que a questão da qualidade e da entrega pontual dos equipamentos é realmente válida. Outra ação para 2025 seria focar mais na capacitação das brigadas, especialmente com a oferta do curso de SCI. Desde 2019, oferecemos esse curso em parceria com o Corpo de Bombeiros, geralmente realizando duas turmas: uma para o curso básico e outra para o intermediário.

Capitão Ítalo Sanglard - (Subcomandante do GPRAM e representante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal no SDPCIF):

Acredito que temos algumas questões técnicas que precisam ser discutidas. Uma das propostas que gostaria de colocar é, e me coloco totalmente à disposição para ajudar na criação de um produto de georreferenciamento único. Esse produto poderia ser distribuído para todos os envolvidos nas ações, sejam brigadas voluntárias, brigadas de outras APAs ou o Corpo de Bombeiros. Assim, todos chegariam ao local e, poderíamos abrir um mapa único, pelo celular mesmo. Cada um poderia então identificar, por exemplo, a área prioritária, decidir qual área seria responsável por qual missão e seguir com a tarefa de forma coordenada.

Érisom Vieira Cassimiro - (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Reforçou que a prioridade deve ser a prevenção, antes de tudo, e depois o combate. Infelizmente, nossa contratação está mais voltada para o combate, o que acaba limitando o foco na prevenção. A minha pergunta é: onde podemos encaixar os cursos?



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Começamos a oferta dos cursos em outubro e, desde então, realizamos quatro: o de SCI, o de motosserra, o de fauna e a Oficina de Educação Ambiental. Quatro cursos. Agora, imagine se tivéssemos começado em agosto ou setembro. Nesse caso, ou faríamos os cursos, ou estaríamos focados no combate. Portanto, é fundamental que cada profissional busque seu aprimoramento e aperfeiçoamento, e faremos o possível para oferecer as condições necessárias dentro das nossas possibilidades.

Carolina Schubart - (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):

Temos a necessidade urgente de um contrato anual para os brigadistas florestais. Se estamos falando de prevenção, que é nossa prioridade, não temos técnicos suficientes para executar essas ações preventivas. Por isso, realizamos muitos cursos de capacitação, especialmente no início do ano. Tanto que, na maioria das vezes, incluso todos, incluindo os voluntários, mesmo que não estejam no contrato.

No entanto, durante o período de combate, não podemos mais falar sobre capacitação, porque os cursos de capacitação começam justamente em março, abril e maio, e nesse período vocês não estão no contrato. Mesmo assim, buscamos alternativas, como a possibilidade de realizar os cursos de forma voluntária, para poder capacitar vocês.

Raquel Noronha - (Brigadista do Ibram - Líder do Esquadrão da Boca da Mata):

Minha pergunta é direcionada ao IBRAM, que é o órgão responsável pela gestão das Unidades de Conservação no Distrito Federal. Gostaria de saber se existe algum plano de ação para integrar as brigadas voluntárias, pois, neste ano, vivenciei na prática a falta de integração entre as brigadas voluntárias, o Corpo de Bombeiros e o próprio IBRAM.

Além disso, tenho outra questão: por que as brigadas voluntárias não fazem parte do processo de reflorestamento? Dessa forma, gostaria de entender por que não há essa integração entre as brigadas voluntárias do DF com o IBRAM e outros órgãos, além de compreender o motivo pelo qual os brigadistas florestais não são priorizados no reflorestamento.

Érisom Vieira Cassimiro - (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Em relação à brigada voluntária, o IBRAM está trabalhando em uma Instrução Normativa (IN) para formalizar e estruturar melhor essa questão do voluntariado. O processo está em andamento.

Os brigadistas de anos anteriores sabem que, tradicionalmente, durante o período chuvoso, participamos dos plantios, auxiliando na abertura de berços e no plantio em si. No entanto, este ano, essa participação não ocorreu por conta de um Decreto Federal.

Pietro - (Secretaria de Meio Ambiente - Engenheiro Florestal):

O decreto se aplica a toda a população, não sendo algo específico. Quanto à participação nos plantios, atualmente estamos contratando Organizações da Sociedade Civil (OSCs) para essa atividade.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Acho muito válida essa possibilidade, pois os brigadistas estão diretamente nas Unidades de Conservação, conhecem o território e sabem exatamente quais locais foram afetados pelas queimadas. Essa questão pode ser levada para a SUCON do IBRAM, que está diretamente envolvida com esta questão do plantio.

É uma consideração importante e compartilho do mesmo pensamento. Foi ótimo você trazer essa questão neste momento. No entanto, como seguimos o decreto vigente e costumamos contratar OSCs, a inclusão das brigadas exigiria uma formalização. Para que isso aconteça oficialmente, primeiro precisaríamos resolver a questão dos contratos, garantindo que vocês fossem contratados ao longo de todo o período chuvoso.

Carolina Schubart - (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):

O grande desafio para incluir as brigadas nessas ações preventivas e também no plantio está, principalmente, na questão da contratação. Atualmente, vocês são chamados apenas para o período de combate, o que acaba dificultando a participação em ações de recuperação de áreas, estudos e o próprio plantio.

Valdeir - Caesb:

Gostaria de compartilhar um pouco da minha experiência com vocês, especialmente com o pessoal da APA da Cafuringa, Caroline, e todos os envolvidos.

Sou originário da ONG Patrulha Ecológica, que começou a atuar em Brasília na década de 1980, e temos uma experiência consolidada com voluntariado. Quero trazer essa questão à reflexão, especialmente para os gestores. Existe uma Lei Federal do Voluntariado que define todas as diretrizes desse tipo de trabalho, incluindo carga horária e questões relacionadas a seguros.

Uma das principais experiências que tive nesse sentido foi como conselheiro ecológico do Parque Nacional de Brasília, onde atuamos como voluntários há muitos anos. De acordo com essa lei, há um termo de adesão ao voluntariado, que determina que qualquer pessoa só pode atuar em unidades federais após assiná-lo. Isso é fundamental, pois, em caso de qualquer incidente, o termo protege tanto a instituição quanto os voluntários envolvidos.

Recomendo que vocês pesquisem essa lei, pois acredito que o IBRAM poderia seguir o mesmo caminho, garantindo que esses termos sejam assinados antes do início das atividades voluntárias, assegurando que tudo ocorra dentro da legalidade. Obrigado!

Lila - Brigadista Voluntária Canela de Ema:

Atualmente, temos 83 unidades de conservação no DF. Dentre elas:

- Quantas possuem a poligonal definida?
- Quantas têm o Plano de Manejo Integrado do Fogo?
- Quantas contam com brigadistas alocados e qual é a média de brigadistas por unidade de conservação?
- Quantas dessas unidades adotaram medidas preventivas contra incêndios neste ano?



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Além disso, gostaria de entender melhor a destinação dos esforços da SEMA. A maior parte está voltada para o programa *Tempo de Plantar*? Se for esse o caso, gostaria de ressaltar que a melhor forma de restaurar o Cerrado não é simplesmente plantando mudas. Como já foi mencionado, é essencial considerar a regeneração de herbáceas e capins. Isso poderia ser feito de forma mais eficiente com a participação dos brigadistas, já que se trata de um trabalho pesado. Se o plano de restauração da SEMA se resume ao plantio de árvores no primeiro dia de dezembro, considero que, como programa de governo, ele ainda é bastante fraco.

Por fim, sobre a *Operação Verde Vivo*:

- A fase 1 é voltada para prevenção e treinamento de pessoal, certo? Além do treinamento, que outras atividades preventivas são realizadas?
- Como o Corpo de Bombeiros está inserido no manejo do fogo, além da atuação direta no combate?
- Há participação ativa em outras ações relacionadas ao manejo integrado do fogo, como educação ambiental? Sei que vocês realizam esse trabalho eventualmente quando acionados, mas isso faz parte das atribuições regulares do Corpo de Bombeiros? Gostaria de entender melhor essa questão.

Érisom Vieira Cassimiro (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Infelizmente, nem todas as Unidades de Conservação do IBRAM estão com as poligonais definidas, mas é um outro setor do IBRAM que trata sobre isso. Existe uma diretoria na nossa Superintendência que cuida especificamente do plano de manejo e das poligonais. Então, realmente, poucas áreas estão definidas até agora, mas há um programa de trabalho em andamento para aumentar esse número. Quanto à brigada, você perguntou como é feita a distribuição dela?

Lila - Brigadista Voluntária Canela de Ema:

Quantas unidades de conservação têm brigadistas, porque imagino que nem todas as unidades devem ter uma brigada alocada, certo? E qual é a média de brigadistas por unidade de conservação? Se temos 86 unidades de conservação e 150 brigadistas, qual seria a média de brigadistas por unidade?

Érisom Vieira Cassimiro (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Não posso te dar uma média exata, mas na minha apresentação há mais detalhes sobre a quantidade e os critérios que utilizamos para distribuir os brigadistas. A divisão é feita com base nos dados do Promac, levando em consideração a quantidade de ocorrências de incêndios em cada unidade, sua localização estratégica, o número de registros de incêndios florestais e a importância ambiental da área.

Por exemplo, a ESECAE possui pouco mais de 10 mil hectares e conta com 11 brigadistas combatentes diariamente, além de dois chefes e um supervisor. Esses profissionais não atendem apenas a ESECAE, mas também a região de Planaltina, incluindo o Parque Retirinho, o Parque Sucupira, o IFB e o Pequizeiro, que é uma unidade ambientalmente relevante, mas sem brigadistas fixos devido à falta de estrutura adequada. Os brigadistas precisam de condições mínimas de trabalho, e, atualmente, a estrutura disponível é bastante precária. Muitas



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



vezes, eles compartilham espaço com os agentes de parque ou vigilantes, mas estamos trabalhando para melhorar essa situação.

Além disso, há pontos de apoio onde são alocados dois ou três brigadistas. No Parque Olhos D'Água, por exemplo, há dois brigadistas, assim como no Parque da Asa Sul. Esses profissionais atendem à demanda mínima do parque, mas são posicionados estrategicamente para que, em caso de um incêndio maior, possam ser acionados pelo supervisor e deslocados para outras áreas.

Os brigadistas estão distribuídos por todo o Distrito Federal, abrangendo regiões como Gama, Brazlândia, Planaltina, Sobradinho, Riacho Fundo, Parque Três Meninos, Lago Norte e Asa Norte.

Carolina Schubart (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):

O que acontece é que nós, como técnicos, estamos diretamente envolvidos com a pauta de incêndios florestais, o que gera muitas demandas. Acho bastante pertinente a questão das Unidades de Conservação, especialmente aquelas que possuem um plano de manejo instituído e poligonais definidas.

Afinal, sem esse básico – que é exatamente o que você está apontando – como podemos estruturar ações eficazes de prevenção de incêndios? Se uma unidade sequer tem sua delimitação formalizada, torna-se ainda mais difícil planejar medidas preventivas. Infelizmente, essa responsabilidade cabe a outra unidade, o que acaba gerando desafios adicionais.

Érisom Vieira Cassimiro (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Quando falamos em poligonal definida, estamos nos referindo àquela devidamente registrada em cartório, averbada e formalizada. No entanto, é importante destacar que todos os parques possuem limites conhecidos, e nosso trabalho é baseado nesses limites. Não é que estejam completamente sem poligonal, mas sim que, em alguns casos, a formalização ainda não foi concluída.

Diego Miranda (Gerente - JBB):

Acho importante contextualizar: sou brigadista e atualmente exerço a função de gerente no Jardim Botânico de Brasília. Trabalho com prevenção e combate a incêndios florestais desde 2003, tendo passado por diversas funções e ocupações ao longo da minha trajetória. Ou seja, conheço bem a realidade da linha de frente. Embora hoje esteja aqui, sei exatamente o que é estar na ponta, pois amo o que faço e eu também represento a categoria dos brigadistas.

Além disso, quero destacar a importância da qualificação básica para atuar na prevenção e no combate a incêndios. Para isso, é essencial que a pessoa possua o certificado de brigadista florestal.

Pietro - (Secretaria de Meio Ambiente - Engenheiro Florestal):



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



O grupo já realizava plantios há muitos anos, de forma voluntária, principalmente em áreas urbanas. O problema é que, por fazerem isso sem coordenação com os órgãos responsáveis, começaram a enfrentar dificuldades, especialmente com a Novacap, pois há locais específicos e regulamentados para esse tipo de atividade.

Diante disso, eles passaram a se articular, participaram mais ativamente das discussões governamentais, fizeram contatos e ganharam certa influência. Como resultado, o governador decretou o "Dia de Plantar", e foi criada uma comissão na SEMA, que trabalha ao longo do ano com eles, a Novacap e o IBRAM para organizar esse evento.

No entanto, o plantio realizado por esse grupo não tem como foco a recuperação ambiental. Eles mesmos definem sua iniciativa como um plantio de árvores, sem um direcionamento específico para a restauração ecológica. Por isso, essa ação não é nossa prioridade. Nosso objetivo principal é a recuperação do Cerrado, inclusive em áreas degradadas. Muitas vezes, em ambientes naturais, a regeneração pode ocorrer de forma mais eficiente ao permitir que o solo e as raízes tragam a vegetação de volta, sem a necessidade de plantio de mudas.

Com esse grupo em específico, trabalhamos no plantio de espécies nativas do Cerrado, geralmente em áreas urbanas ou parques próximos. Eles também têm uma forte reivindicação para plantar nas Regiões Administrativas onde moram, como em avenidas e espaços próximos às suas casas.

Nada impede, porém, que existam outros movimentos voltados para a recuperação ecológica de fato, e podemos dialogar com eles conforme necessário.

Capitão Ítalo Sanglard - (Subcomandante do GPRAM e representante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal no SDPCIF):

Nós realizamos cursos ao longo de todo o ano. O principal deles é o Curso de Combate a Incêndios Florestais, oferecido pelo Corpo de Bombeiros. Trata-se de um curso extenso e desafiador, com um foco maior na formação militar. Por isso, recebemos não apenas bombeiros, mas também militares das Forças Armadas, incluindo a Aeronáutica, que possui uma base com uma divisão de prevenção a incêndios florestais.

Além desse curso, também ministramos treinamentos a pedido da SEMA. Um exemplo é o curso de SCI, no qual atuamos como instrutores. No entanto, nossa atuação não se limita a esses cursos; participamos também de capacitações promovidas pela SEMA, onde no ano passado, por exemplo, tivemos o curso de motobomba, ministrado pela US Forest Service, e o curso de corte de árvores, do qual participei.

Embora não sejamos os principais responsáveis pelo planejamento de algumas dessas ações, buscamos sempre estar envolvidos em todas as etapas.

Educação Ambiental

Todas as iniciativas da Secretaria do Meio Ambiente voltadas para educação ambiental contam com nossa participação. Em ações como blitz ambientais, enviamos bombeiros para dar suporte. Também realizamos exposições de materiais em diversos eventos, seja por solicitação externa ou por iniciativa própria. Além disso, promovemos visitas a escolas desde o início do nosso trabalho com os bombeiros. No GEPAR, por exemplo, recebemos escolas para palestras e atividades com as crianças, reforçando nosso compromisso com a prevenção ambiental.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Manejo Integrado do Fogo

O CBMDF não tem tutela sobre as áreas florestais, mas frequentemente recebe planos de manejo, como acontece com o Jardim Botânico, que nos mantém informados sobre suas estratégias. Quando órgãos enfrentam dificuldades por falta de pessoal ou brigadistas suficientes, prestamos apoio com recursos humanos, que é uma das nossas maiores forças.

Operações e Recursos

A fase de prevenção inclui também a preparação para a operação. Durante o período crítico, cerca de 40% do efetivo do Corpo de Bombeiros é mobilizado, o que demanda uma grande logística. Isso envolve viaturas, materiais, manutenção de equipamentos, aquisição de EPIs e diversas outras etapas que precisam ser organizadas antecipadamente para garantir o sucesso das operações.

Carolina Schubart - (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):

Outra questão importante é que, desde o ano passado, o Corpo de Bombeiros assumiu toda a parte de capacitação voltada para o primeiro combate a incêndios, incluindo a instrução, a doação de abafadores e até o treinamento para a confecção desses equipamentos para a área rural. Isso permite que a própria comunidade aprenda a produzir seus abafadores de forma autônoma.

Essas capacitações voltadas para a área rural são ministradas pelo Corpo de Bombeiros no início do ano, a pedido da Emater, conforme apresentei nos dados de prevenção. Durante as primeiras fases da Operação Verde Vivo, o Corpo de Bombeiros é responsável pela maioria dos cursos, tanto para nós quanto para a população rural. No caso específico da zona rural, são eles os únicos responsáveis por essas capacitações.

Marcelo Gurgel - Brigadista:

Sobre a quantidade de 150 brigadistas para cobrir todo o DF, seria interessante saber o posicionamento do IBRAM sobre isso. Se esse número é considerado satisfatório ou se há a necessidade de ampliação do efetivo. Além disso, caso haja um aumento na quantidade de brigadistas, existe alguma previsão para a ampliação das vagas? E quanto à duração do contrato, há alguma perspectiva de extensão do período de atuação?

Outro ponto importante é a questão dos cursos. Na época em que fui brigadista, percebi que a maioria dos cursos eram oferecidos apenas para os cargos de chefia. O brigadista de linha de frente raramente tinha acesso a essas capacitações. Além disso, havia a justificativa de que os cursos eram repassados aos chefes para que eles pudessem replicá-los para os brigadistas, o que, na prática, quase nunca acontecia. Gostaria de saber se há alguma mudança prevista para garantir que os brigadistas tenham mais oportunidades de capacitação.

Carolina Schubart - (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Em relação aos cursos oferecidos pela Secretaria de Meio Ambiente, o que acontece é que a SEMA consegue os cursos, mas não tem gestão direta sobre a brigada florestal contratada, que é de competência direta do IBRAM.. Nosso papel é disponibilizar as vagas e, geralmente, o Brasília Ambiental recebe a maior quantidade delas. A partir disso, cabe ao gestor do órgão ou ao representante enviar a lista de indicados para participar dos cursos ofertados.

Pelo que sei, os cursos que oferecemos abrangem todas as categorias, desde brigadistas até supervisores, incluindo chefes de esquadrão e chefes de brigada. Como disponibilizamos um número considerável de vagas, geralmente conseguimos formar duas turmas por curso, o que significa cerca de 60 pessoas treinadas por capacitação.

O curso do SCI, por exemplo, costuma ser o mais procurado. Recentemente, também realizamos uma turma do SCI intermediário, que tem uma carga horária de 40 horas. Conseguimos fechar uma turma com quase 40 pessoas, mesmo com a alta demanda, já que sempre tentamos acomodar o máximo de interessados dentro do limite da turma para garantir a efetividade da formação.

Portanto, dentro das capacitações que promovemos, não existe essa restrição de cursos apenas para a chefia, nem a exigência de que os chefes repliquem o conteúdo para os brigadistas. As vagas são disponibilizadas para todas as categorias, e buscamos atender da melhor forma possível.

Érisom Vieira Cassimiro (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Durante o programa e o contrato, esse questionamento aparece com frequência, e como gestores, nós entendemos essa preocupação. Particularmente, eu gostaria que 100% dos profissionais tivessem acesso aos cursos, porque um brigadista bem preparado e capacitado facilita muito o nosso trabalho. No entanto, infelizmente, não temos como ofertar vagas para todos. Por essa razão, adotamos o critério de capacitar primeiramente as lideranças. O supervisor e o chefe têm, entre suas atribuições contratuais, a responsabilidade de repassar conhecimento e dar treinamentos. Para isso, eles precisam estar devidamente capacitados. Esse é o primeiro nível de pensamento nessa seleção.

No segundo nível, a prioridade é garantir que todos os supervisores e chefes tenham acesso às capacitações mais relevantes. Por exemplo, no caso dos cursos do SCI e de motosserra, sempre perguntamos se há algum supervisor ou chefe que ainda não fez o treinamento para dar preferência a eles. No entanto, isso não significa que brigadistas de linha de frente ficam sem oportunidades. O critério existe, mas não com a intenção de prejudicar ou impedir os brigadistas de participarem. Nosso objetivo é capacitar o máximo de pessoas possível dentro das limitações de vagas disponíveis.

Diego Miranda (Gerente - JBB):

Minha prioridade sempre foi justamente capacitar aqueles que estão na linha de frente, para que possamos ter uma unidade de conhecimento única. Acredito que, se conseguirmos evoluir e investir nas pessoas, podemos atingir um nível mais alto, pois tudo está diretamente ligado ao conhecimento e à capacitação. A minha perspectiva é essa: dar capacitação para todos, para que todos tenham o mesmo nível de conhecimento e possam evoluir juntos. Acredito muito nesse processo. A maioria dos cursos são oferecidos em parceria com o PPCIF através da SEMA, e conseguimos o apoio do serviço florestal norte-americano. Como o Erisom mencionou, as pessoas indicadas



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



pelo IBRAM foram todas brigadistas, sem nenhum supervisor. Isso mostra que o critério de seleção também é interessante, pois a capacitação é oferecida de acordo com o grau de merecimento do brigadista. A dedicação é um fator importante para que a pessoa tenha acesso a essas oportunidades, e também é necessário entender o ônus dessa dedicação. Eu realmente acredito nesse modelo de capacitação e no impacto que ele pode gerar.

Érisom Vieira Cassimiro (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Além do critério mencionado, cada curso tem uma destinação um pouco diferente. Por exemplo, temos um curso chamado "Gestão de Brigada", mas este ano não temos condições de oferecê-lo. Quem vocês acham que seria mais adequado para participar de um curso de gestão de brigada? Primeiramente, são aqueles que fazem a gestão direta da brigada, ou seja, os chefes e supervisores. Caso haja vagas disponíveis, podemos incluir brigadistas também, já que, um dia, eles poderão ocupar essas funções de liderança. No caso do Diego, ele tem quatro combatentes, então é mais fácil que todos participem dos cursos. No nosso caso, com 150 brigadistas, precisamos adotar um critério um pouco diferente para selecionar quem participará.

Capitão Ítalo Sanglard (Subcomandante do GPRAM e representante do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal no SDPCIF):

Seguindo essa linha, como mencionamos sobre o curso do SCI, o curso de SCI avançado, embora possamos oferecê-lo, tem um foco diferente do intermediário. O avançado é mais voltado para o aprendizado sobre o funcionamento de cada um dos formulários, o que é uma função prioritariamente de gestão. Portanto, realmente há um curso específico para cada nível de atuação, e é importante fazer essa separação ao determinar para quem o curso será oferecido e qual o objetivo do curso.

Marcelo Gurgel - Brigadista Florestal:

O curso de SCI intermediário, tudo bem, mas o básico, na minha opinião, deveria ser acessível a todos os brigadistas. Cursos como o de Primeiros Socorros e outros conteúdos relevantes para quem está em campo são fundamentais. Eu entendo que há separações, e elas realmente são necessárias, mas, como brigadista, e tendo passado por essa experiência, acredito que há uma grande falta de formação na base. Seria interessante ter um curso básico para todos os brigadistas, independentemente de sua origem, para garantir que todos possuam o mesmo conhecimento essencial. Isso porque, muitas vezes, viemos de diferentes órgãos, e cada um tem uma abordagem e um método de ensino diferente. Outra questão que você mencionou sobre os cursos fora do período de contrato: todos sabemos que é muito difícil conseguir um curso quando estamos fora do contrato. Então, uma sugestão seria que a Secretaria criasse cursos aos quais pudéssemos ter acesso, mesmo já tendo o certificado de brigadista, mas estando fora do contrato. Isso garantiria a continuidade da nossa capacitação.

Carolina Schubart (Coordenadora da Coordenação de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais CPCIF - SEMA-DF):

Esclareceu mais uma vez que a SEMA oferece os cursos no início do ano, e que os brigadistas mesmo estando fora dos contratos são inscritos como voluntários, pois é a única forma que conseguimos de alocar vocês nos cursos. Então, sempre os inscrevemos como voluntários.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Ricardo Marques - Brigadista no Parque do Guará

Primeiro, é importante destacar que muitos parques sob a gestão do IBRAM enfrentam dificuldades, como a falta de uma base adequada. Não temos um espaço específico para os brigadistas descansarem ou para fazerem as refeições, o que compromete o bem-estar e a organização do trabalho. Isso é algo que precisa ser revisto, pois um ambiente adequado de descanso é essencial para que possamos desempenhar nossas funções de forma segura e eficiente.

Além disso, gostaria de levantar a questão dos combates após as 18h. Existe algum respaldo contratual sobre isso? Por exemplo, se pegarmos um foco de incêndio às 8h da noite e ele se estende até as 20h, não recebemos horas extras. Não temos esse tipo de compensação no contrato, e isso é um ponto que precisa ser abordado, pois estamos trabalhando além do horário estipulado sem um retorno financeiro ou contratual correspondente.

Outro ponto importante é o atendimento médico em casos de acidente. Quando trabalhava pelo ICMBio, já passei por situações em que, após um incêndio, cheguei em casa às 4h da manhã, sem o suporte necessário. Muitos brigadistas acabam se machucando durante os combates – seja com queimaduras, quedas ou fraturas – mas não temos o acesso a um atendimento médico adequado. Enquanto os servidores do IBRAM têm acesso a planos de saúde, nós, brigadistas, temos que recorrer ao SUS em casos de emergência.

É importante também considerar a diferença no tratamento entre os brigadistas e o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF). Enquanto eles são bem equipados e recebem pagamento por combate, nós não temos o mesmo nível de estrutura, de equipamentos e de remuneração. Essas são algumas das questões que gostaríamos de ver melhoradas, principalmente no que diz respeito à segurança, condições de trabalho, compensação financeira e apoio médico.

Érisom Vieira Cassimiro (Diretor da Diretoria de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais DPCIF - Instituto Brasília Ambiental):

Em relação ao plano de saúde, nenhum servidor do GDF tem plano de saúde, por ser de carreira, e nós também não temos esse benefício. Quem tem é quem paga um plano particular, ou utiliza o plano do INAS, que é do GDF. Portanto, o atendimento para todos nós, inclusive, é feito pelo SUS.

Quanto às horas extras, eu também já levantei essa questão. Para o próximo ano, vamos tentar implementar mudanças, pois, como o GDF, não paga hora extra para ninguém, os servidores também não recebem. O que acontece é que fazemos um banco de horas e descontamos essas horas depois, na forma de folga. Para o ano que vem, vamos tentar controlar essas horas de forma mais eficiente. Observamos que, quando começa a temporada de chuvas, período em que liberamos folgas, há dificuldades no controle de horas pelos chefes e supervisores. O que queremos é que essas horas sejam registradas na folha de ponto, para garantir um controle mais adequado e saber exatamente quantas horas extras foram feitas. Assim, se você ficar mais duas ou três horas em um combate, essas horas serão acumuladas no banco de horas.

Conclusão do Fórum



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
COORDENAÇÃO DE PREVENÇÃO E COMBATE
AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



Foi realizada a elaboração e leitura dos principais pontos dialogados no Fórum que servirão de subsídios à elaboração do programa de trabalho para o ano subsequente, conforme o art. 19 do [DECRETO Nº 37.549, DE 15 DE AGOSTO DE 2016](#).

Propostas para 2025

Ações principais priorizadas no Fórum

- 1- Compra de EPIs com melhoria na quantidade e na qualidade dos equipamentos e entrega em tempo hábil;
- 2- Descontinuar a turma do curso de SCI básico e abrir mais uma turma do curso de SCI intermediário;
- 3- Implementar uma turma do curso de SCI avançado;
- 4- Mais simulados de SCI em campo;
- 5- Trazer um produto de georreferenciamento unificado;
- 6- Curso de Georreferenciamento para brigadistas;